

REVISTA OLORUN, n. 45, dez. 2016

ISSN 2358-3320 – www.olorun.com.br

ORÍ, O ÚNICO QUE ACOMPANHA SEU DEVOTO

WANDE ABIMBOLA

Tradução de Luiz L. Marins

<https://luizlmarins.wordpress.com>

01/08/2016

Revisão:

Outubro de 2020

Adaptação e layout: do tradutor.

Publicado no livro *Ifa, An Exposition of Odu Corpus*, por Wande Abimbola, 1976,

Recitado pelo babalaô Alawonifa Animasaum Oyedele Isola, 48 anos, Ile Beesin, Pakoyi, Oyo, entre 1963 e 1970;

Método de pesquisa: gravação e escrita; local da coleta: Baàsì e Oínsà Campus, Oyo. Também em *Sixteen Greats Poems of Ifa*, Unesco, 1977.

RESUMO:

“Òrúnmìlà propôs aos babalaôs a seguinte questão:

Qual Òrìṣà (inclusive Òrúnmìlà) poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar? Todos os Òrìṣà (inclusive Òrúnmìlà) responderam que poderiam.

Ifá perguntou aos Òrìṣà (inclusive Òrúnmìlà), um por um, o que ele faria se antes da viagem ele visitasse sua terra natal, e lá fosse recebido com festa, e lhe fossem oferecidas todas as comidas e bebidas de que ele mais gostava.

Todos os Òrìṣà (inclusive Òrúnmìlà) responderam que primeiro comeriam e beberiam até ficarem fartos, e depois iriam para suas casas.

Então, *Ifá* disse-lhes que eles não poderiam acompanhar seu devoto.

Os babalaôs, reconhecendo a ignorância deles, e Òrúnmìlà como mestre, pediram que lhes dissesse, então, quem poderia então acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?

Ifá respondeu, que *Orí* é o único que pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.”

ÒGÚNDÁ MÉJÌ

1. “Òrúnmila diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta”
2. Ifá colocou a seguinte questão aos babalaôs:
3. “Quem entre os Òrìsà pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?”
4. Sàngó disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
5. Foi perguntado a ele:
6. “O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância, caminhado e caminhado, você chegasse em Kòso¹, a casa de seus pais,
7. E eles te preparassem gbègìrì² e okà³, e dessem para você, orobôs e um galo?”
8. Sàngó respondeu:
9. “Depois que comer até ficar satisfeito, eu retornarei para minha casa.”
10. Foi dito para Sàngó que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
11. “Òrúnmila diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta”
12. Ifá colocou a seguinte questão aos babalaôs:
13. “Quem entre os Òrìsà pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?”
14. Oya disse que ela poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
15. Foi perguntado a ela:
16. “O que você faria se após você tiver caminhado uma longa distância, caminhado e caminhado, e você chegar em Irà⁴, a casa de seus pais,
17. E eles matarem um animal gordo, e te oferecerem um pudim de milho?”
18. “Após comer e estiver satisfeita, voltarei para minha casa.”
19. Eles disseram que ela não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar sem retornar.”
20. “Òrúnmila diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta.”

¹ Kòso é o lugar onde o chefe do culto de Sàngó vive, em Ọyó. O nome é derivado de kò so (ele não se enforcou), ditado popular de Ọyó.

² Esta sopa é feita com feijão e temperos.

³ Oya é a mulher de Sàngó, o deus do trovão. Acredita-se que ela controla os vendavais.

⁴ Irà é o nome de uma cidade ioruba creditada por ser a casa de Oya.

21. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs:
22. “Quem entre os *Òrìṣà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?”
23. *Òṣàálá*⁵ disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
24. Foi perguntado a ele:
25. “O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância,
26. Caminhado e caminhado, você chegar em *Ifón*, a casa de seus pais,
27. E eles te matarem uma galinha cheia de ovos, e te oferecerem duzentos *ìgbín* (caracóis) temperados, com vegetais e melão?”
28. *Òṣàálá* disse:
29. “Após comer até me satisfazer, voltarei para minha casa.”
30. Foi dito para *Òṣàálá* que ele não poderia acompanhar seu devoto, numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
31. “*Òrúnmila* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta.”
32. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs:
33. “Quem entre os *Òrìṣà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?”
34. *Elégbára*⁶ disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
35. Foi perguntado a ele:
36. “O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância,
37. Caminhado e caminhado, você chegar em *Kétu*⁷, a terra de seus pais
38. E eles te derem um galo e bastante azeite de dendê?
39. *Èṣù* respondeu:
40. “Depois que comer até ficar satisfeito, eu retornarei para minha casa”
41. Foi dito para *Elégbára* que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
42. “*Òrúnmila* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaixamos a cabeça na porta.”
43. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs:
44. “Quem entre os *Òrìṣà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?”

⁵ *Òṣàálá* é o deus ioruba da criação.

⁶ *Elégbára* é outro nome para *Èṣù*.

⁷ *Kétu*, uma cidade ioruba no Dahomey. Acredita-se ser a casa de *Elégbára*.

45. *Ògún* disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
46. Foi perguntado a ele:
47. “O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância,
48. Caminhado e caminhado, você chegar em *Ìrè*⁸, a terra de seus pais
49. E derem a você feijões fritos, e matarem um cachorro para você, junto com uma galinha, e derem a você cerveja de milho e vinho de palma?”
50. *Ògún*⁹ respondeu:
51. “Depois que comer até ficar satisfeito, eu retornarei para minha casa, cantarei *Ìjálá* alto e alegremente durante todo o caminho.”
52. Foi dito para *Ògún* que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
53. “*Òrúnmila* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaxamos a cabeça na porta.”
54. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs:
55. “Quem entre os *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?”
56. *Òsun*¹⁰ disse que ela poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
57. Foi perguntado a ela:
58. “O que você faria se após tiver caminhado por uma longa distância, caminhado e caminhado, você chegasse em *Ìjùmu*¹¹, a casa de seus pais,
59. E eles dessem para você bastante *èko*¹², junto com *yánrin*¹³ e *sèkètè*¹⁴
60. *Òsun* respondeu:
61. “Depois que comer até ficar satisfeita, eu retornarei para minha casa.”
62. Foi dito para *Òsun* que ela não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
63. “*Òrúnmila* diz que quando entramos no quarto sagrado, abaxamos a cabeça na porta.”

⁸ Acredita-se que a cidade *Ìrè* é a casa de *Ògún*.

⁹ *Ògún* é o deus ioruba da guerra, cujo símbolo é o ferro.

¹⁰ *Òsun* é uma divindade ioruba cujo símbolo é o rio conhecido pelo mesmo nome.

¹¹ Acredita-se que a cidade *Ìjùmu* é a casa de *Òsun*.

¹² Um tipo de pudim, sólido, feito com farinha de milho.

¹³ *Èfó Yánrin, Làtípà. Launaea Taraxifolia*. Língua de vaca (*Ewé*, Pierre Verger, p. 689).

¹⁴ Bebida alcóolica feita de milho.

64. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs:
65. “Quem entre os *Òrìsà* pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?”
66. *Òrúnmilà* disse que ele poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
67. Foi perguntado a ele:
68. “O que você faria se após ter caminhado uma longa distância, caminhado e caminhado, e você chegar em *Ìgèti*¹⁵, a casa de seus pais,
69. E eles derem a você dois *eku*¹⁶, dois peixes que nadam graciosamente, duas galinhas com fígados grandes, duas cabras, duas vacas de chifres pequenos,
70. E preparem inhamo amassado, e preparassem *òkà*¹⁷, te dessem uma cerveja de milho da guiné bem-feita, e te dessem pimenta, e te dessem bons *obì*.
71. *Òrúnmilà* respondeu:
72. “Após comer até ficar satisfeito, eu retornarei para minha casa.”
73. Foi dito para *Òrúnmilà* que ele não poderia acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.
74. Os babalaôs estavam admirados,
75. Eles não puderam dizer uma só palavra.
76. Porque eles não haviam compreendido a parábola.
77. *Màpó*¹⁸ da cidade de *Eléré*¹⁸
78. *Mòkun*¹⁹ da cidade de *Òtan*²⁰
79. *Mèsín*²¹ da cidade de *Ìlávè*²²
80. *Màpó* da cidade de *Eléjèlú*²³
81. *Gbólájókò*²⁴ o responsável pela trombeta das presas do elefante.
82. Eles disseram:
83. “Nós confessamos nossa ignorância,

¹⁵ *Ìgèti* é o nome do lugar que se acredita que *Òrúnmilà* ficou quando foi para *Ifè*.

¹⁶ Rato selvagem.

¹⁷ Tipo de *àmàlà* feito com farinha de inhamo. ¹⁸ Um título honorífico.

¹⁸ O nome de um lugar.

¹⁹ Um título honorífico.

²⁰ Uma cidade do Estado de *Òsun*.

²¹ Um título honorífico.

²² Uma cidade do Estado de *Èkiti*.

²³ O nome de um lugar.

²⁴ Nome ioruba que significa “aquele que se senta na honra”.

84. Por favor, cubra-nos com sua sabedoria.”
85. Eles disseram:
86. “Òrúnmìla, você é nosso líder, somos seus seguidores,
87. Você é o sábio que ensina a alguém sua própria sabedoria.”
88. *Ifá* colocou a seguinte questão aos babalaôs:
89. “Quem entre os Òrìsà pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar?”
90. *Ifá* disse:
91. “É *Orí* ...
92. *Orí* é o único, que pode acompanhar seu devoto numa longa viagem pelo mar, sem retornar.”
93. Òrúnmìla disse:
94. “Quando um sacerdote de *Ifá* morre,
95. As pessoas dizem que seus instrumentos divinatórios devem ser lançados dentro de um fosso.”
96. “Quando um devoto de Sàngó morre,
97. Seus instrumentos devem ser jogados fora.”
98. “Quando um devoto de Òsàálá morre,
99. As pessoas dizem que seus instrumentos devem ser enterrados com ele.”
100. “Mas desde sempre, quando as pessoas morrem,
101. A cabeça não é separada do corpo.”
102. *Ifá* diz:
103. *Orí* é o único, que pode acompanhar seu devoto numa longa viagem sobre o mar, sem retornar.”
104. Se eu tenho dinheiro,
105. É *Orí* que devo louvar,
106. Meu *Orí*, é só você.
129. Se eu tenho filhos no mundo,
130. É *Orí* que devo louvar,
131. Meu *Orí*, é só você.
132. Todas as coisas boas que tenho no mundo,
133. É ao meu *Orí* que devo agradecer,
134. Meu *Orí*, é só você.
135. Meu *Orí*, eu te louvo,
136. Você que nunca esquece o seu devoto.

137. Que abençoa seu devoto mais rápido que qualquer outro *Òrìṣà*.
138. Nenhum *Òrìṣà* abençoa um homem,
139. Sem o consentimento de seu *Orí*.
140. *Orí*, eu te louvo.
141. Você que permite os filhos nascerem.
142. A pessoa cujos sacrifícios são aceitos por seu *Orí*,
143. Se alegrará abundantemente.

===== // =====